

PE-125 - TRANSPLANTES RENAI PEDIÁTRICOS NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DO INGRESSO E MORTALIDADE NA LISTA DE ESPERA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Vitoria de Azevedo¹, Lucas Kuelle Matte¹, Carlos Eduardo Gasparetto¹, Maria Luiza Daltoe Raupp¹, Virginia Leonardi Dambros¹, Joao Matas Kern¹, Mylena Sturza Goethel¹, Rebeca Delatorre Fonseca¹, Ana Vicenza Raymundi de Oliveira¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: O transplante renal é o tratamento de escolha em pacientes pediátricos com insuficiência renal crônica terminal. Cada vez que surge um doador, a Central de Transplantes é responsável por selecionar o receptor levando em consideração compatibilidade, tempo de espera, peso e altura. Pelo prazo de espera em lista ser imprevisível, uma parcela significativa de pacientes morrem antes de serem atendidos. **Objetivo:** Analisar os dados sobre o número de transplantes renais pediátricos realizados, ingresso e mortalidade de pacientes na lista de espera pelo procedimento, durante o período de 2016 a 2020, no estado do Rio Grande do Sul (RS). **Método:** Estudo descritivo de dados extraídos do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), da Associação Brasileira de Transplantes (ABTO), no qual foram analisados os números de pacientes pediátricos que receberam transplante renal, o número de pacientes que ingressaram na lista de espera por procedimento e o número de pacientes que faleceram nesta fila no estado do Rio Grande do Sul durante no período de 2016 a 2020. **Resultados:** Durante os últimos cinco anos (2016-2020), foram realizados 201 transplantes renais pediátricos no Rio Grande do Sul, com média de aproximadamente 40 pacientes transplantados por ano, desvio padrão (DP) de 8,8. No mesmo período, 196 pacientes pediátricos ingressaram na lista de espera por transplante renal, média de cerca de 39 pacientes anuais (DP=4,3). O número de óbitos na lista de espera pediátrica pelo procedimento foi de 4, com média por volta de 1 paciente falecido por ano (DP=0,8). **Conclusão:** Os achados indicam que, em média, as chances de um paciente entrar em lista de espera e ser contemplado com um transplante são altas no Rio Grande do Sul. O número de procedimentos realizados ao longo dos cinco anos analisados compensa essa entrada e garante uma baixa mortalidade em lista.

PE-126 - TRANSPLANTE PEDIÁTRICO CARDÍACO NA REGIÃO SUL DO BRASIL: OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 PARA O INGRESSO E A MORTALIDADE EM LISTA DE ESPERA

Vitoria de Azevedo¹, Lucas Kuelle Matte¹, Carlos Eduardo Gasparetto¹, Maria Luiza Daltoe Raupp¹, Virginia Leonardi Dambros¹, Joao Matas Kern¹, Mylena Sturza Goethel¹, Rebeca Delatorre Fonseca¹, Ana Vicenza Raymundi de Oliveira¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia da Sars-cov-2 no ano de 2020 para os transplantes pediátricos cardíacos na região Sul do Brasil, comparando o ingresso e a mortalidade em lista de espera nos últimos cinco anos. **Método:** Estudo epidemiológico, cujos dados foram obtidos através dos boletins anuais do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), entre os anos de 2015-2020 em relação aos transplantes pediátricos cardíacos. **Resultados:** Durante o período de 2015 a 2019 na região Sul, um total de 31 pacientes estiveram ativos em lista de espera para transplante cardíaco, com uma média anual de 6,2. O ano de 2020 superou a média de pacientes em lista e obteve um número absoluto maior do que o dos últimos cinco anos, correspondendo a 20,5% do total. Na região Sul, Santa Catarina não apresentou nenhum paciente em lista durante todo o período analisado, o Paraná apresentou 5 pacientes em lista (12,8%) enquanto que o Rio Grande do Sul obteve maior número absoluto de pacientes em fila (34) o que equivale a 87,2% do total. Em relação ao número de óbitos em lista de espera, 24 pacientes vieram a óbito entre 2015 a 2019, com uma média anual de 4. O ano de 2020 apresentou número absoluto menor do que a média dos últimos cinco anos, com 1 morte, correspondendo a 4,16% das mortes em lista. Na região Sul, 17 mortes (70,8%) ocorreram no estado do Rio Grande do Sul, 7 (29,2%) no estado do Paraná e nenhuma morte em Santa Catarina. **Conclusão:** Observa-se, portanto, que mesmo com o contexto atual de pandemia, a região Sul apresentou uma diminuição significativa na mortalidade em lista de espera. Dessa forma, por mais que a área de transplantes tenha sido uma das mais prejudicadas no de 2020, pode-se inferir que não houve alteração significativa em relação aos transplantes cardíacos pediátricos.